

Tecnologias alternativas em desenho industrial

A Escola de Artes Visuais (Parque Lage) está promovendo uma exposição que reúne projetos de equipamentos utilizando tecnologias alternativas, intitulada "Da natureza ao produto, do produto à natureza". Os objetos foram projetados por grupos de alunos da Escola Superior de Desenho Industrial, da Escola de Arquitetura da UFRJ, da PUC e da própria EAV. Boa parte dos projetos apresentados tem como característica básica poder ser o objeto confeccionado e transformado pelo usuário — a maioria se destina ao meio rural. A mostra reúne desde projetos muito simples, como o de uma legumeira, que é um sistema de cocção de legumes a vapor, partindo de material caseiro, ou um aquecedor solar, partindo-se da reciclagem de latas com acréscimo de serpentina de plástico, de silos domésticos ou cortadeiras, até propostas mais complexas de "design rural" (fabricação de banana passa e criação de fontes alternativas de energia a partir do aproveitamento de dejetos animais e resíduos agrícolas) e processos industriais, como o do endurecimento da argila.

Reúne, portanto, uma série de preocupações em torno de possíveis alternativas para a atuação do desenhista industrial brasileiro fora do eixo Rio-São Paulo e visando atender às pequenas comunidades do interior, geralmente carentes de recursos financeiros e materiais, mas com sobra de criatividade. Se a mostra em si é pobre, os temas por ela propostos — tecnologia alternativa, "design pobre", função social do design etc. — são bastante atuais.

Ainda recentemente, no México (de 13 a 21 de outubro de 1979), realizou-se o XI Congresso do ICSID/Conselho Internacional de Sociedades de Desenho Industrial, que contou com a presença de profissionais e teóricos de todo o mundo, inclusive dos brasileiros José Redig, Ana Maria de Moraes, Irma Aretizabal e Giovanna Rosso del Brenna, os dois primeiros representantes, no Brasil, da Associação Latino-Americana de Desenho Industrial, as duas últimas da PUC. O tema do congresso foi "Desenho industrial como fator de desenvolvimento humano" e nos debates se verificou, de um lado, as dúvidas de muitos designers europeus quanto à eficácia ou vantagem desse desenvolvimento, o desenho industrial incluído, bem como a capacidade do designer de transformar a sociedade. De outro lado, a preocupação dos profissionais do Terceiro Mundo em vincular seus projetos às necessidades sociais e visando o atendimento dos segmentos mais pobres de suas populações.

Abriendo uma das reuniões, o famoso designer italiano Ettore Sottsass disse: "Estou inseguro, decepcionado e cansado. Não sei responder às perguntas sobre a tarefa do desig-



Um exemplo clássico da história do desenho industrial, a cadeira de Michel Thonet, de 1856

ner (...) eu não acredito no desenvolvimento." Tomado de surpresa, o auditório ficou algum tempo à espera de uma resposta, até que o argentino Tomás Maldonado, hoje residindo na Itália, alertasse sobre o perigo de transferir essas angústias para os países subdesenvolvidos. Segundo Irma Aretizabal, foi muito discutido no congresso a moda atual das tecnologias alternativas, vistas como soluções para todos os nossos males. Muitas vezes, esta tecnologia alternativa é uma simples importação de países desenvolvidos que, através de tecnologia "pobre", tentam lavar suas culpas. Em vez desta importação, devemos procurar nos nossos próprios países do Terceiro Mundo as alternativas reais. Temos que estar atentos para com a moda do desenho pobre ou alternativo, para não filtrar novas formas de paternalismo. A respeito desse debate, o mesmo Maldonado afirmou: "Temos que discutir a configuração real que irá assumir o mundo novo. Mundo de altíssima complexidade que só se pode resolver com mais tecnologia inerente. É necessária maior participação, o que pressupõe descentralização do poder decisório e, igualmente, uma consciência científica de massa."

O escultor italiano, residente na Filadélfia, Remo Saraceni apresentou

um trabalho sobre energia orgânica, trabalho que se transformou numa espécie de manifesto em defesa do uso da tecnologia como forma de humanização, como busca de soluções para a vida do homem. Segundo Saraceni (e esta frase aparece na mostra da EAV), "não devemos negar a tecnologia e sim utilizá-la para valorizar o homem".

No que se refere à formação do designer, o espanhol Oriol Bohigas Guardiola apontou como base de sua atuação a intuição artística, a sensibilidade e a habilidade, dizendo que o designer trabalha no campo visual e no campo intelectual, mas não é um transformador da sociedade. Já o inglês Victor Papanek não aceita mais a divisão entre desenho industrial, propaganda, comunicação visual e as assim chamadas "belas artes", o artesanato, o cinema, a fotografia, a arquitetura, o urbanismo, o planejamento regional, dizendo que sua forma de ensinar "mais desenho" é familiarizando o estudo com disciplinas tão diversas como economia, engenharia, antropologia, psicologia do comportamento, biologia, ecologia, ergonomia, ética, marketing etc., relacionando tudo isso com a cultura do próprio país.

Vários conferencistas, entre eles os citados Maldonado e Bohigas e o canadense Dan Shatil, manifestaram-se contra a imposição de artigos desnecessários, por parte dos países desenvolvidos, às nações em vias de desenvolvimento, sugerindo que se tomassem decisões que evitassem a proliferação com a função social dos objetos. Yuri Soloviev, presidente do ICSID e do Instituto Estatal de Investigações de Desenho Industrial da URSS, foi mais longe, dizendo que o público consumidor absorve 25% do custo do vasilhame descartável. "Nosso papel — é diminuir essa tendência, sugerindo aos industriais que fabriquem produtos com vasilhames de uso múltiplo."

Entre os vários projetos apresentados e destinados ao Terceiro Mundo, estão os de uma pasteurizadora de leite que funciona com energia solar, a refrigeração a baixo custo para comunidades pesqueiras e a autoconstrução de casas.

Amanhã, às 16 horas, na Galeria Saramenha, será novamente projetado meu áudio-visual sobre arte latino-americana. Na segunda-feira, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, estarei lançando meu livro "Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório", acompanhado da projeção do áudio-visual.